

# UMA EXPERIÊNCIA COM A SEQUÊNCIA BÁSICA NA LEITURA DE HELENA DE MACHADO DE ASSIS

DINIZ, Maria Gabriela[[1]](#footnote-2)

MONTEIRO, Jaiara Martins Aguiar[[2]](#footnote-3)

FONSECA, Vilma Nunes da Silva[[3]](#footnote-4)

**Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

# RESUMO

Este trabalho relata as experiências do primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP), núcleo de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus de Araguaína. Neste trabalho, objetivamos apresentar os resultados obtidos nas aulas de literatura, ministradas durante esse período que, tinham como objetivo dinamizar a leitura do livro Helena, de Machado de Assis, sob as perspectivas da sequência básica Cosson (2016). Para tanto, seguimos os passos postulados por Cosson (2016), a saber: motivação inicial, introdução envolvente, leitura compartilhada, interpretação e discussão sobre o tema. Essa experiência nos proporcionou resultados importantes, como o interesse dos alunos pela literatura e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, com destaque para a importância de tornar o ensino de literatura mais dinâmico e envolvente durante o ensino médio.

**Palavras-chave:** Sequência básica; Literatura; Ensino Médio e Machado de Assis.

# INTRODUÇÃO

Neste relato, descrevemos nossas experiências durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP), Núcleo de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (NLP), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Araguaína. O objetivo deste trabalho é relatar nosso trabalho docente, no âmbito de uma turma de 2º série do ensino médio, no Colégio Estadual Jardim Paulista, localizado na cidade de Araguaína, Tocantins.

Vale ressaltar que, durante o mês de outubro de 2022 a janeiro de 2023, houve uma preparação teórica por meio de encontros híbridos, sob a forma de aulas, ministradas pela orientadora do NLP. As atividades na escola tiveram início em fevereiro de 2023 e se estenderam até abril de 2023, cobrindo o primeiro bimestre. Durante esse período, as aulas foram ministradas presencialmente no turno vespertino, com 3 aulas semanais de Língua Portuguesa e Literaturas com duração de 50 minutos cada.

De acordo com as diretrizes estabelecidas no Documento Curricular do Tocantins (DCT), para o ano de 2023, foi garantido que, para a 2ª série, durante o 1º bimestre, os conteúdos Interpretação de Texto e Romantismo em Portugal e no Brasil fossem contemplados obrigatoriamente. Adicionalmente, o DCT recomendava que os alunos lessem uma obra literária a cada semestre. Nesse mesmo contexto, segundo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), para o Ensino Médio, é fundamental que a literatura esteja mais integrada ao componente curricular “Artes”, no âmbito da área de línguas. Além disso, pretende-se formar alunos protagonistas no seu desenvolvimento como leitores.

Diante disso, no ensino médio, a formação de leitores torna-se mais aprofundada. Portanto, requer não apenas a apresentação das próprias obras literárias, mas também o ensino do contexto social, ideológico e histórico de diferentes épocas e lugares. Isso porque a literatura não se limita à leitura de obras e textos ou ao conhecimento de autores específicos, mas abrange “todas as criações com toque poético ficcional ou dramático, em todas as suas variadas formas” (CANDIDO, 2004, p. 12).

No entanto, um dos desafios significativos que a literatura enfrenta nos dias de hoje é a desistência dos alunos (BORGES, 2015). Isso porque muitos estudantes percebem a literatura como algo tedioso e desconectado das inovações do mundo moderno. Diante dessa realidade, os professores, especialmente do ensino médio, em que a literatura deve ser estudada com maior profundidade, enfrentam situações que demandam reflexão e questionamentos (MIRANDA, 2019). Nesse sentido, educadores precisam adotar abordagens mais dinâmicas e envolventes para despertar o interesse dos alunos (MIGNOT, 2017).

Seguindo essa linha de pensamento, surgiu a seguinte questionamento: “De que forma a implementação de aulas de literatura mais dinâmicas pode influenciar o engajamento dos alunos com a disciplina e o aprimoramento de suas habilidades críticas e reflexivas durante a 2ª série do ensino médio?” Para responder a essa indagação, ancoramo-nos nas teorias de Cosson (2016). Com o objetivo de desenvolver o letramento literário, Rildo Cosson, em seu livro "Letramento Literário: Teoria e Prática" (2016), apresenta duas sequências para dinamizar o trabalho com a literatura no ambiente escolar, a saber: a sequência básica e a sequência expandida. Para desenvolver este trabalho, focamos na sequência básica, que compreende quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2016). A respeito da primeira etapa da sequência básica, o autor afirma:

[...] a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. (COSSON, 2016, p. 54)

Nessa perspectiva, é imprescindível que o leitor se sinta previamente motivado para ler, o que, por sua vez, aumenta a eficácia da reflexão sobre o texto. Dessa forma, a etapa da Motivação envolve a apresentação de situações que incentivem os alunos a responder a questionamentos ou a se posicionar sobre um tema. A etapa de Introdução, por sua vez, envolve a apresentação do autor e da obra (COSSON, 2016). A etapa subsequente é a Leitura, na qual se destaca a importância do acompanhamento da leitura, conforme indica o autor:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (COSSON, p. 62, 2016).

É importante ressaltar que o acompanhamento não se refere à verificação do cumprimento da leitura pelo aluno, mas, sim, à observação das dificuldades que o aluno possa encontrar no processo de leitura e à oferta de ajuda quando necessário. A última etapa da sequência básica é a Interpretação, que, como aponta Cosson (2016, p. 64), pode ser uma tarefa complexa:

No campo da literatura ou mesmo das ciências humanas, as questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma confissão do que seja uma interpretação ou de como se deve proceder para interpretar os textos literários.

Contudo, o autor enfatiza que essa complexidade não deve servir para desencorajar a tarefa. Nesse entendimento, ele propõe trabalhar a interpretação em dois momentos: um momento individual de decifração e compreensão do texto pelo leitor e outro momento coletivo, em que os alunos compartilham suas experiências, discutem como a leitura os impactou e como compreenderam o texto.

Em síntese, a abordagem de Rildo Cosson, por meio da sequência básica, fornece uma estrutura sólida para a formação de leitores críticos e participativos. Durante a nossa experiência no PRP, conseguimos aplicar esta metodologia, buscando dinamizar as aulas de literatura, motivando os alunos a interpretar a obra selecionada de forma envolvente, acompanhando ativamente o processo de leitura dos estudantes e incentivando a interpretação, tanto individual como coletiva. Essa abordagem tornou as aulas mais próximas da realidade dos alunos, alinhadas às diretrizes educacionais e às demandas da instituição de ensino. Dessa forma, o desafio de ensinar essa disciplina tornou-se mais estimulante e eficaz. Vale destacar que pretendíamos não somente formar leitores, mas também sujeitos sociais críticos e reflexivos.

# METODOLOGIA

A obra que selecionamos para trabalhar em sala de aula foi "Helena", de Machado de Assis. Optamos por essa obra devido à reputação da escrita de Machado, como difícil, rebuscada e complexa. Nosso objetivo era abordá-la seguindo a sequência básica, o que nos pareceu desafiador. "Helena" é um romance que foi originalmente publicado em forma de folhetim no jornal "O Globo" entre agosto e novembro de 1876, sendo posteriormente lançado como livro no mesmo ano. Este romance é o terceiro escrito pelo renomado ficcionista da literatura brasileira, Machado de Assis (1839 – 1998), e faz parte de sua primeira fase romântica. A narrativa se desenrola no cenário do Rio de Janeiro do século XIX e aborda a história de um amor proibido entre “supostamente” dois irmãos.

Em conformidade com o primeiro passo da sequência básica, iniciamos a prática de leitura com uma atividade motivada, centrada no tema “amor proibido”, visto que este tema é comumente abordado na sociedade contemporânea e, naturalmente, desperta o interesse dos alunos. Para isso, solicitamos aos alunos que organizassem suas carteiras em círculo, para que todos pudessem se encarar e debater suas ideias.

Em seguida, continuamos com as proposições de Cosson (2016). Nesse sentido, a atividade motivadora deve suscitar uma questão que faça com que os alunos se posicionem diante dela em forma de gesto de defesa. Portanto, antes de os alunos expressarem suas opiniões sobre o tema, solicitamos que eles definissem o que entendiam como “amor proibido”. Entre as diversas respostas dadas, houve quem dissesse que amor proibido é quando ocorre um relacionamento entre pessoas que não deveriam estar envolvidas, como em casos de diferenças sociais, idade ou situações em que existem barreiras culturais. A maioria dos alunos concordaram com essa definição, reconhecendo que o “amor proibido” pode surgir quando os sentimentos desafiam as normas sociais ou familiares, especialmente em situações em que a sociedade ou o ambiente impõem restrições à relação.

No processo de discussão, deixamos claro aos alunos que não havia resposta certa ou errada, porquanto cada resposta correspondia a uma opinião e a uma forma de compreender o mundo relativa a cada perspectiva. O debate tornou-se uma atividade produtiva, isso porque proporcionamos aos alunos a oportunidade de expressarem seus pontos de vista e aprenderem por meio de outras percepções. Confrontados com a possibilidade de estarem envolvidos em um amor proibido, os alunos deram suas respostas. Alguns mencionaram que manteriam o relacionamento em segredo e confiariam em amigos íntimos para apoio, enquanto outros afirmaram que o caminho correto seria buscar aconselhamento de um profissional, como um psicólogo. Também houve quem argumentasse que, ao se envolver em um amor proibido, ficariam indecisos e incapazes de tomar medidas racionais, devido à intensidade das emoções, e que, se testemunhassem um amor proibido entre terceiros, tentariam manter distância da situação.

Para encerrarmos nossa discussão e prosseguirmos com a próxima etapa da sequência básica, mencionamos que o tópico em questão é altamente debatido e provoca opiniões diversas. No papel de mediação, exploramos as diferentes perspectivas apresentadas para destacar a ideia de que o "amor proibido", ou a participação em tal relacionamento, muitas vezes, envolve viver à margem das convenções sociais. Isso é algo que consideramos uma experiência cheia de desafios emocionais e elementos dramáticos. Após concluímos a etapa de motivação, passamos para a próxima fase, a Introdução. Como mencionamos anteriormente, a finalidade dessa etapa é preparar o terreno para a leitura, apresentando o autor e sua obra. Ao planejar como atingir esse objetivo, tivemos o cuidado de evitar a adoção de uma abordagem aborrecida e carregada de informação que muitas vezes sobrecarrega os alunos. Isso porque metodologias excessivamente focadas na biografia e no contexto histórico do autor podem ser desanimadoras, pois impõem informações de forma vertical, sem levar em conta a realidade e o interesse do leitor (COSSON, 2016).

A partir dessa compreensão, selecionamos uma atividade introdutória que envolveu os alunos em reflexões e discussões sobre algumas frases do autor e de suas obras. Para tanto, distribuímos as frases de forma aleatória, garantindo que cada aluno tivesse a oportunidade de refletir sobre o significado e a relevância da frase que recebeu. Alguns exemplos de frases distribuídas foram os seguintes: A) Lágrimas não são argumentos; B) Acredite em si mesmo, mas nem sempre duvide dos outros; C) Você não ama a mesma mulher duas vezes; D) Amor repelido é amor multiplicado, entre outros. O compartilhamento gerou opiniões sobre as frases. Na leitura das frases, destacamos como Machado de Assis aborda diferentes temas, explorando a complexidade das relações humanas e as nuances dos sentimentos. Além disso, pudemos destacar o caráter experimental da obra do autor, principalmente na forma como ele brinca com a linguagem, criando impacto e significado por meio das palavras.

Na terceira etapa da sequência básica, decidimos continuar a leitura da obra selecionada. Inicialmente, nosso plano era que os alunos lessem individualmente. Porém, eles próprios sugeriram que realizássemos uma leitura compartilhada. Concordamos com a sugestão, pois reconhecemos que a leitura em sala de aula é extremamente útil para atingir o objetivo desta fase da sequência básica. Iniciamos a leitura em sala de aula, para que cada aluno tivesse a oportunidade de ler um trecho. É importante destacar que essa leitura compartilhada durou seis aulas, com duração de 50 minutos cada, o que nos permitiu explorar o conteúdo de forma mais abrangente e envolvente para os alunos. Por meio dessa abordagem, observamos como os alunos se engajaram com o trabalho. Vale ressaltar que oferecemos o suporte necessário durante a leitura.

Para finalizar a atividade de leitura, passamos para a última etapa: a Interpretação. Como teoriza Cosson (2019), existem diversas formas de interpretar um texto, e a ideia do que é interpretação pode variar de pessoa para pessoa. O objetivo da realização dessa atividade foi permitir que os alunos se expressassem e partilhassem a experiência de leitura que tiveram, para tanto propusemos um exercício que cumprisse esse propósito. Assim, desenvolvemos uma atividade que consistiu em três momentos distintos. Primeiramente, pedimos aos alunos que escolhessem uma música que pudesse servir de trilha sonora para o desfecho da história. No segundo momento, deveriam criar um final alternativo para a história. E por fim, no terceiro momento, os alunos foram convidados a imaginar o que fariam se estivessem no lugar da protagonista da história, ou seja, Helena.

No último momento, convidamos os alunos a expressarem seus sentimentos em relação a um amor proibido, deixando fluir suas emoções imaginando um gesto ousado em nome desse amor. Entre as respostas que deram, podemos citar uma aluna que afirmou que enfrentaria desafios inimagináveis ​​por amor, pois escrevia cartas apaixonadas todos os dias. Houve também quem estivesse disposto a enfrentar situações perigosas, como um aluno que evidenciou que arriscaria desafiar as convenções sociais e expressar publicamente o seu amor por alguém considerado fora do seu círculo social. Neste ponto, também exploramos com os alunos a ligação entre o amor proibido e a coragem.

Além disso, os alunos foram convidados a se colocar no lugar de alguém que vivencia um amor proibido. Eles foram divididos em grupos e realizaram apresentações com o tema: “Amor proibido na sociedade”. No âmbito desse tema, os alunos fizeram apresentações demonstrando como percebem o tratamento dispensado pela sociedade aos casais envolvidos em casos amorosos reprimidos. Diante disso, os alunos vivenciaram e demonstraram as dificuldades e esforços para manter um relacionamento coibido. Após essa dinâmica, finalizamos a atividade de leitura utilizando a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2016). Dessa forma, os alunos puderam vivenciar novas experiências ao se imaginarem na pele de pessoas que vivenciam amores desaprovados, saindo um pouco de suas convicções e formas de pensar. Isso ampliou seus horizontes, permitindo-lhes ver o mundo de uma perspectiva diferente.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste contexto de experiência pedagógica com a obra “Helena” de Machado de Assis, os resultados e discussões que surgiram ao longo das etapas da sequência básica proposta por Rildo Cosson (2016) e das atividades realizadas são dignos de reflexão, principalmente quando relacionados ao tema do “amor proibido”. Em primeiro lugar, a fase de motivação teve um papel fundamental no envolvimento dos alunos e no despertar do interesse deles pela obra selecionada. A discussão sobre o que caracteriza um amor proibido revelou a diversidade de perspectivas dos alunos, criando um ambiente propício a debates abertos e participativos.

Na fase de introdução, a apresentação de frases do autor e trechos da obra serviu como uma alternativa envolvente. Essas afirmações marcantes despertaram nos alunos o desejo de explorar com mais profundidade a obra selecionada e conhecer mais sobre seu contexto e história. A decisão de realizar uma leitura compartilhada durante diversas aulas proporcionou uma compreensão mais profunda da história, como o enredo, os personagens, o espaço, o tempo e, principalmente, o narrador. O contato frequente com a obra permitiu que os alunos mergulhassem no trabalho de forma mais dinâmica.

A atividade de interpretação criativa, que incluiu a escolha da trilha sonora, a criação de um desfecho alternativo e a colocação no lugar de uma pessoa que vivencia um amor proibido, permitiu que os alunos se envolvessem emocionalmente com a história. Diante disso, expressaram suas emoções, criatividade e capacidade de reflexão. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de explorar essas questões em profundidade, ampliando sua compreensão. Destacamos, portanto, que a abordagem da sequência básica de Cosson (2016) contribuiu significativamente para a formação de leitores críticos e reflexivos. Isso porque os alunos não se limitaram apenas a ler a obra, mas também a interpretaram, expressaram suas opiniões e exploraram o impacto emocional da narrativa.

Além disso, a utilização do tema “amor proibido” destacou a relevância da literatura clássica na vida dos alunos, possibilitando-lhes relacionar temas atemporais com suas próprias experiências e com o mundo contemporâneo. As atividades de interpretação criativa estimularam o pensamento crítico e permitiram que os alunos explorassem a obra de maneiras inovadoras. Nesse contexto, ao retratar a sociedade do século XIX, a obra de Machado de Assis abriu espaço para discussões sobre questões sociais, éticas e morais. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre estes aspectos e aplicá-los à realidade atual.

Em suma, a dinamização das aulas baseada na sequência básica de Cosson (2016), com o objetivo de incentivar a leitura do livro “Helena”, de Machado de Assis, revelou resultados positivos. Isso porque os alunos se envolveram de modo profundo e emocional com a obra selecionada, ampliando sua compreensão da literatura clássica e sua aplicação no contexto atual. Essa abordagem superou o desafio de tornar a disciplina mais próxima e envolvente, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos sociais críticos e reflexivos.

# CONCLUSÕES

Este relato descreveu nossa experiência durante o primeiro módulo do PRP, no PNL, da UFNT. A finalidade inicial deste trabalho foi apresentar os resultados obtidos por meio da dinamização das aulas de literatura, ministradas durante o primeiro módulo do PRP, que teve o objetivo estimular a leitura do livro Helena, de Machado de Assis, sob as perspectivas da sequência básica, Rildo Cosson (2016). Buscando despertar o interesse dos alunos pela obra selecionada e tornar a leitura mais envolvente e relevante.

A fase de motivação desempenhou um papel crucial no envolvimento dos alunos e no estímulo do seus interesses pela leitura da obra selecionada. A discussão sobre o que caracteriza o amor proibido permitiu a expressão de diferentes perspectivas dos alunos, criando um ambiente propício a debates abertos e participativos. A abordagem introdutória, que envolveu a apresentação de frases do autor e trechos da obra, serviu como uma introdução envolvente, despertando a curiosidade dos alunos em relação à obra de Machado de Assis e seu contexto histórico.

A fase de leitura, realizada de forma compartilhada, permitiu que os alunos se envolvessem mais profundamente com a obra, explorando-a detalhadamente. A leitura em sala de aula, ao longo de diversas aulas, proporcionou uma compreensão mais abrangente da história e dos personagens. A atividade de interpretação, que incluiu a escolha de trilha sonora, a criação de um desfecho alternativo e a vivência da narrativa do ponto de vista das personagens, incentivou os alunos a envolverem-se emocionalmente com a narrativa e a expressarem as suas emoções, criatividade e capacidade de reflexão. A discussão sobre o tema "amor proibido” atrelado a obra selecionada proporcionou reflexões sobre moralidade, convenções sociais e coragem.

Toda essa abordagem pedagógica destacou a relevância de aulas dinamizadaa na vida dos alunos, permitindo-lhes relacionar temas intemporais com as suas próprias experiências e a realidade contemporânea. Além disso, essa experiência enfatiza a importância de abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos, permitindo-lhes explorar as aulas de forma inovadora. O desafio de tornar a literatura mais atrativa para os estudantes foi superado com sucesso, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos e, em última instância, para o desenvolvimento de sujeitos sociais conscientes e engajados. Em resumo, esta experiência pedagógica demonstrou que a sequência básica pode ser uma ferramenta poderosa para promover o pensamento crítico e a reflexão, desde que seja apresentada de uma forma dinamizada e relacionada com as experiências dos alunos.

.

# FINANCIAMENTOS

Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), durante o primeiro módulo (outubro de 2022 a abril de 2023) do PRP, PNL, da UNFT, campus Araguaína. Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à CAPES pelo inestimável apoio financeiro concedido para a realização deste trabalho. Devemos também uma palavra de reconhecimento ao Programa Residência Pedagógica, pela valiosa oportunidade que enriqueceu significativamente a nossa trajetória acadêmica e pessoal. Somos extremamente privilegiadas por ter tido todo o apoio e aprendizado que recebemos ao longo dessa jornada. Muito obrigada!

# REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M. M. **Helena**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

BORGES, J. P. **Desafios contemporâneos para o ensino de literatura.** In: V Congresso Nacional de Educação (CONED), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2019.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MIGNOT, A. **O ensino de literatura em tempos de internet: desafios e perspectivas.** Mosaico, v. 11, n. 17, p. 121-130, 2020.

MIRANDA, L. F. **A formação de professores de literatura: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

1. Discente do curso de Letras, da Universidade Federal do Norte do Tocantins; residente no Núcleo de Língua Portuguesa, do Programa Residência Pedagógica, Campus de Araguaína, UFNT. E-mail: maria.diniz@mail.uft.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
2. Docente da Educação Básica, no estado do Tocantins; preceptora no Núcleo de Língua Portuguesa, do Programa Residência Pedagógica, Campus de Araguaína, UFNT. E-mail: jaiarag3@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. Docente do curso de Letras, da Universidade Federal do Norte do Tocantins; coordenadora do Núcleo de Língua Portuguesa, do Programa Residência Pedagógica, Campus de Araguaína, UFNT. E- mail: vilmanunes@uft.edu.br [↑](#footnote-ref-4)